

**Carta de D. Luís Cerqueira ao Rei. Nagasaki, 10 de Outubro de 1609 in RAH,  
Cortes 9/2666, fl. 309-310v (no fl. 310v: “2ª via”)**

// [fl. 309] Senhor

Nesta darey conta a Vossa Magestade do trabalho, e oppressão, que de presente aqui nos dão os Olandezes que ate a este cabo do mundo, e reinos tão distantes como são <os> de Iappão, tem chegado esta praga a qual se continua nestes mares, não ha duuida senão, que de todo se acabara este commercio que os Portuguezes tem com Iappão, e pollo conseguinte esta Christandade.

Ja Vossa Magestade deue estar informado como os annos passados estando a nao do trato carregada de todo a vespera do mesmo dia, que se auia de partir pera Iappão, quando a gente se hia embarcar quasi no mesmo porto a tomarão os Olandezes, que foy perda de perto de hum conto de ouro em diuersas fazendas de importancia, que se costumão trazer da China a Iappão. Estes dous annos atras por causa, ou temor dos mesmos Olandezes não se fez esta viagem da China a Iappão, nem tambem vierão naos da India a China, o que tudo foy grande perda da çidade de Macao, e em notauel detrimento do commercio que tem com Iappão. Deixo outras muitas perdas grossissimas, que estes rebeldes derão a toda a çidade de Macao, e a muitos mercadores da India que nella, e por ella commerçẽo com a China, E Jappão, com a tomada de outras naos, e muitos outros nauios <n>aquelles mares. Este presente anno de 1609. passarão duas naos olandezas a estes mares de Iappão, vindo a encontrar, e tomar a nao do trato, e com ella partir de Macao muito çedo logo no prinçipio da monção com as primeiras bafugens do sul appressarão se os Olandezes tanto que passarão as ilhas de Macao sem se ter uista delles, e chegarão primeiro que a nao a paragem da ilha fermosa, que dista de Iappão

.150. legoas onde a hião esperar entre a dita ilha, e a costa do Chincheo, e se soççedera encontrarem na, ou a tomarão por virem as naos olandezas muyto bem aperçebidas com muitas peças d[e] artelharia, e a nossa posto que não desapereçebida emfim ser nao de mercadores; ou pollo menos lhe derão muy grande trabalho, mas polla misericordia de Deos passou a nao pollo meo com uento prospero sem terem uista della por causa de hua grande çerração, que neste comenos teuerão, e entrou neste porto de Nangassaqi a saluamento uindo lhe no alcance os Olandezes, de modo que por hum dia a não alcançarão chegando quasi a barra deste Nangassaqi, onde ouuerão de tomar alguns outros nauios da Manilha, que hião entrando neste porto se Deos milagrosamente os não liurara de suas mãos, e elles forão tomar porto a Firando terra de Iappão distante deste de Nangassaqi 16. ou .17. legoas, onde estiuerão muito descansados esperando a monção do norte, e agora que he o tempo de sairem os nauios pera a Manilha, e Macao com a prata que se fez nas fazendas que trouxerão tem elles ia saido de // [fl. 309v] Firando com os primeiros nortes a esperar, e tomar os ditos nauios como sem duuida tomarão se os encontrarem por não terem nenhua resistencia, de modo que estão os Espanhões, e Portuguezes agora aqui como çercados sem saberem que conselho tomem. E posto que a nao que leua a força da prata não pode partir pera Macao senão no cabo desta monção. scilicet. pera Março que uem, sabe se por boa uia, que o seu intento delles he irem na esperar a tornada com outras tres naos olandezas que aly se lhes an de ajuntar a estas duas a Ilha de Lamao vizinha a Macao, e juntamente procurar de abrir commercio com a China.

Logo que aqui chegarão estas duas naos, e forão tomar porto em Firando se procurou com el Rey de Iappão, usando pera isso dos meyo, que tem pareçido mais conuenientes, e metendo interçessores, que não se dee ao diante porto, nem a colheita a semelhantes rebeldes, informando o de quem esta gente he, piratas, e destruidores deste

commerçio, que tanto releua ao mesmo Jappão, e que não permittisse, que estas duas naos saisssem mais de Firando, pois saindo corria muito risco de tomarem a nao do trato a tornada, e fazerem outros muitos males, como ia estas mesmas duas naos tem feito. Porem o Rey, que estaua mal informado dalguns poucos olandeses residentes em Iappão, os quães ficarão neste reino desdos annos passados, que aqui veo dar hua sua nao destroçada, mouido da cobiça, e desejo de que todas as nações uenhão commerçar a seus reinos especialmente por lhe prometterem os olandezes que lhe trarião aqui suas naos carregadas das mesmas fazendas da China (com a qual China os ditos olandezes pretendem cõmerçio) que costumão uir de Macao na nossa nao do trato não obstante terem os nobres, E ainda o pouo a esta gente por piratas, e por isso lhe pezar de serem fauorecidos em Iappão, o Rey todauia fez amizade com elles, e lhes deu liçença pera vir a commerçar a seus reinos com quatro chapas que lhes passou pera quatro naos suas o poderem vir fazer liuremente e pera fazerem em Iappão hua feitoria como ia tem feito em Firando, onde deixarão pera este effeito seis, ou sete olandezes, e porque elles trazião hua prouisão do Duque Mauriçio em que lhes daua auctoridade pera assentar pazes, e amizade com el Rey de Iappão conçertarão, ou fingirão hua carta do dito Duque e lha offereçerão em seu nome com hum presente, que logo se uia, e se soube não uir de Olanda, porque huns picos de seda, e de Chumbo, e çertas peças de ouro, e huns dentes de Marfim que lhe apresentarão tinham elles roubado o marfim em Moçanbique, e o demais no estreito de Sincapura de huas fragatas que aly tomarão, as quães hião de Macao pera a India, e el Rey de Iappão respondeo a dita carta amigauelmente açoitando a amizade, e commerçio que se lhe offereçia mas não enuiu nada em retorno do presente. Nem bastou dizer se a el Rey, como os olandeses não auião, nem podião comprir o que prometião, pois nem de sua terra podião trazer alguas fazendas, das que Iappão tem neçessidade pollas não auer em Olanda, nem da China, pois era çerto não

nos auerem os Chinas de admittir a seu commercio por ja os conhecerem por rebeldes, e ladrões, que não podião trazer a uender a Iappão outras fazendas, senão as que roubassem por estes mares, que em uez de querer augmentar o commercio de Iappão admittindo a elle esta gente, se impediria o que tantos annos ha tem com Macao, e tambem o que tem com Manilha. Mas o Rey a nada diffirio, e se çerrou a banda com a cobiça como digo deste commercio com os olandeses, dizendo juntamente que se os não faueoreçesse, mas o molestasse em alguma cousa, como suas naos nauegão por estes mares podião // [fl. 310] tomar os nauios de Iappão, matando lhe a gente, que destes reinos todos os annos saem a commercar com diuersos outros reinos da outra costa, o que te gora não tinhão feito com as esperanças desta amizade, e commercio que ora lhes concedia. Nestes termos ficão as cousas dos Olandezes em Iappão, as quães se forem por diante, o que Deos não permitta, bem se deixa uer que não podera continuar o commercio de Macao com Iappão, antes se perdera de todo, e pollo consequente quam arriscada fica esta christandade, a qual alem da sustentação dos Ministros della lhes uir na nao do trato, depois da diuina graça se conserua, e vay por diante por meo deste commercio. E tanto mais he de temer o que digo quanto menos qua abrange te gora, a estes mares de Iappão tão distantes o emparo das armadas de Vossa Magestade. he de esperar que o tempo mostre em breue a el Rey de Iappão que esta gente he, e como não podem cumprir com effeito o que tem promettido, mas o presente estado deste negocio não pode deixar de nos dar muy grande afflicção. Delle informaremos daqui a Macao, Malaca, E India, e tambem a Manilha, mas polla obrigação que tenho, o quiz tambem fazer a Vossa Magestade de quem principalmente depois de Deos depende o remedio destes males. Nosso Senhor a vida e real estado de Vossa Magestade conserue, e prospere por muitos annos pera muita gloria de sua diuina bondade, e bem uniuersal de toda a Christandade. De Nangassaqi .10. de Outubro de 1609.

O Bispo de Jappão